



Considerações de Ingressantes de uma Faculdade Privada do Interior da Bahia, em Relação aos Aspectos Administrativos e Pedagógicos do Curso de Administração.

Autoria: Patrícia Sinara Gomes Santos¹ Ícaro Soares Vieira Gomes²; Renata Oliveira Sousa³; Gardênia Tereza Jardim Pereira⁴

¹ Graduada em Administração, Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, E-mail: pattynara@hotmail.com

² Graduando em Administração, Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, E-mail: icaro.soares.gomes@hotmail.com

³ Graduada em Administração, Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, E-mail: renattha.oliveira@hotmail.com

⁴ Graduada em Turismo, Mestre em Cultura, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, E-mail: gardeniajardim.ftc@gmail.com

Resumo

Este artigo é o resultado de uma pesquisa exploratória e descritiva, feita através de levantamento bibliográfico e de campo para analisar a percepção de ingressantes do curso de Administração de uma faculdade privada do interior da Bahia, em relação aos aspectos administrativos e pedagógicos. Foram abordados fatores internos e externos que são importantes para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, tais como infraestrutura da instituição, condições de laboratórios, bibliotecas, áreas de lazer e comunicação. Com relação aos aspectos pedagógicos, buscou-se a percepção dos discentes em relação aos procedimentos adotados pela faculdade através de seus funcionários, corpo docente e coordenação de curso. O objetivo principal é avaliar a opinião dos alunos com relação às práticas administrativas e pedagógicas da faculdade, contribuindo assim para a melhoria no desempenho do curso. Percebeu-se que tais fatores podem afetar de maneira positiva ou negativa o resultado deste.

Palavras-chave: Administração; Educação; Faculdade; Gestão.

Introdução

Nos últimos anos o mundo vem sofrendo mudanças rápidas e vigorosas, desafiando a sociedade a encontrar soluções e respostas imediatas para problemas que se tornam cada vez mais urgentes. Faz-se necessária uma análise honesta e profunda sobre a utilização de toda a capacidade inventiva do profissional, visando evitar as fáceis armadilhas dos sistemas que restringem o pensamento evolutivo. Nessa ótica, o ambiente da educação superior se torna demasiadamente propenso à discussão da relevância da gestão da educação como desenvolvedor de profissionais criativos, competitivos e empreendedores, capazes de atuar de forma ética, científica e humana na sociedade.

O presente estudo foi realizado em uma faculdade privada de Vitória da Conquista, município do interior da Bahia, especificamente com estudantes do 1º semestre do curso de Administração, tendo como problemática: os aspectos administrativos e pedagógicos desta faculdade podem interferir no desempenho dos alunos ingressos no curso de Administração?



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

O objetivo geral é analisar a percepção dos alunos deste curso em relação aos aspectos administrativos e pedagógicos utilizados pela instituição. Como objetivos específicos, têm-se a apresentação de um breve histórico do curso de Administração no Brasil; a análise da percepção dos alunos em relação aos aspectos administrativos, tais como infraestrutura de sala de aula, biblioteca, laboratório de informática e a segurança, bem como os aspectos pedagógicos, como corpo docente, atividades complementares, serviços de atendimento ao aluno, coordenação de curso, conteúdo das disciplinas, metodologia de ensino, projetos de extensão, entre outros.

Marco Teórico

Gestão e Educação

Atualmente, o tema gestão da educação e sua autonomia vêm ganhando destaque merecido nos debates políticos e pedagógicos. No quadro da luta pela construção de uma sociedade democrática, uma das grandes vitórias das escolas no campo político-educativo foi a conquista da liberdade de ação e de decisão em relação aos órgãos superiores da administração, obtendo uma maior participação da comunidade escolar nos espaços de poder das escolas, por meio de conselhos e reuniões da sociedade frente às ações escolares. Mas, quando se fala de gestão da educação, não é pensado apenas em uma determinada organização, mas sim, na racionalização do trabalho educacional para alcançar determinados resultados, ou seja, na produção institucional da educação. (PARO, 2001).

Luck (2006, p. 11) diz que gestão:

[...] constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Assim, compreende-se a gestão como responsável pela realização eficiente dos objetivos institucionais de ensino. Sua composição está ligada a diferentes âmbitos de atuação, tais como o financeiro, o administrativo e o pedagógico.

Geralmente, o principal gestor de uma instituição educacional é o diretor. É ele quem toma as decisões, traça os objetivos e define os aspectos pedagógicos a serem utilizados no dia-a-dia. Segundo Luck (2000), o diretor é o mobilizador educacional, responsável por dar consistência na construção do ambiente e oferecer segurança para os alunos. Para a autora, o diretor deve responder por todos os aspectos relacionados ao âmbito educacional pela qual ele é responsável.

Outro aspecto importante referente à gestão da educação é o clima organizacional. Para Griffith (1999):

O clima organizacional facilita as interações sociais e individuais, satisfazendo a identidade dos membros do grupo e as necessidades interpessoais, chamada expressiva ou emocional, ela está dividida em



duas formas: Ordem Social, que se refere à estrutura social nas escolas, como seus objetivos, normas, valores, papéis definidos para funcionários e alunos e a Ação Social, que está relacionada às interações do dia-a-dia entre funcionários e alunos.

Pode-se concluir que, para existir um clima social numa instituição de ensino, é necessário que as interações entre diretor, professores e funcionários estejam ligadas diretamente às necessidades individuais de seus alunos. Contudo, os aspectos administrativos e pedagógicos de uma instituição podem (ou não) interferirem no desempenho dos discentes, por isso, por fim de estudo, serão discutidos se tais aspectos interferem ou não na vida acadêmica dos alunos.

Ensino superior em Administração no Brasil

Ao longo de sua história e os sucessivos governos, o Brasil teve o objetivo de se transformar em uma nação moderna, independente e industrializada, capaz de desempenhar um papel relevante no mercado mundial. Sob esse aspecto, é essencial compreender o surgimento da Administração no Brasil, bem como seu histórico e evolução até os tempos atuais.

Nesse sentido, é importante reconhecer que o marco da administração no país iniciou-se em 1931, com a criação do Instituto da Organização Regional do Trabalho (IDORT). A partir do avanço dos conhecimentos e ações desenvolvidas pelos especialistas que compunham essa instituição, foi criada a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que posteriormente criou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EASP) (FERNANDES, 1998).

Vale ressaltar que nessa época, o Estado começou a desempenhar um papel determinante no mercado, intervindo pesadamente no setor produtivo, fornecendo produtos e serviços para a população. A Administração foi, então, submersa em um forte processo de racionalização e implementação de um modelo burocrático, que estava ligado diretamente à modernização do sistema de capital existente no Brasil, que tinha uma forte tendência para a centralização.

Uma reforma administrativa foi necessária para reorganizar as ações do Estado, principalmente devido à crise que começou em meados dos anos 70, logo depois da crise do petróleo, que acabou afetando três dimensões do Estado: o econômico, o social e o administrativo. De acordo com Matias Pereira (2008), na dimensão econômica, a situação era a intervenção do Estado na economia; em social, houve o excesso de gastos públicos e a necessidade de reduzir as despesas (não só as sociais, mas as despesas públicas no geral) e na administrativa, houve o esgotamento do modelo burocrático.

Em 1967 surgiu o departamento Administrativo de Serviço Público (DASP). Ele visava a racionalização através da simplificação, padronização e aquisições racionais dos materiais do Governo, bem como a revisão de estruturas e aplicações de métodos para definição de procedimentos. Segundo Matias Pereira (2008), é possível observar que esta reforma baseava-se nos conceitos da teoria da administração científica, defendidos pelo sociólogo Max Weber. Este princípio começou a ser introduzido na administração pública brasileira, uma vez que foi usado pelo presidente Getúlio Vargas como um mecanismo para demonstração de que a administração pública estava começando a se tornar profissional e tinha seus papéis definidos.



Segundo o Conselho Regional de Administração (CRA, 2015), a criação do primeiro curso de Administração no país foi na Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN), que foi inspirado no modelo do curso da conceituada Universidade de Havard, nos Estados Unidos. Em 1946, por já oferecer algumas disciplinas ligadas à Administração devido ao oferecimento do curso de Ciências Contábeis, foi também criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Em 1965 foi promulgada a Lei do Administrador, no dia 09 de setembro daquele ano.

O curso veio se desenvolvendo com o passar dos anos, até que em 1995, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, a Administração no Brasil ganhou novos rumos devido ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da profissão. As tecnologias modernas, aliada a cientistas, pesquisadores e professores provaram que administrar é necessário, proveitoso e imprescindível em qualquer segmento, contexto ou situação na vida das pessoas, empresas e/ou entidades.

O curso de Administração em Vitória da Conquista - BA

No que diz respeito ao curso de Administração em Vitória da Conquista, o mesmo se consolidou com a criação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em 1980, pelo secretário de Educação do Estado, Eraldo Tinoco. De acordo com Lessa (2010), os cursos pioneiros para a implantação da UESB foram: Administração, Agronomia, Estudos Sociais, Letras Vernáculas, Matemática, Física, Química, Enfermagem e Zootecnia.

Contudo, a partir do final da década de 90 e início do século 21, devido à expansão econômica da região e, por sua vez, pela crescente demanda por educação do nível superior na cidade, outras faculdades particulares foram se instalando. Atualmente, além da UESB, oito faculdades privadas oferecem o curso de Administração no município, sendo que três são com ensinos presenciais e cinco à distância.

A faculdade pesquisada vem buscando a melhoria da qualidade da educação na Bahia, papel que tem desempenhado com compromisso, responsabilidade institucional e social, formando cidadãos e ajudando a construir a história de cada um deles. Oferece 10 cursos de graduação nas áreas de Administração, Comunicação, Direito, Engenharia, Informática, Psicologia e Saúde. Sua infraestrutura é formada por mais de 45 salas de aula, onde projetores auxiliam os professores na ministração de suas aulas.

Usando toda sua energia e estrutura em função da formação de profissionais preparados para o cenário econômico e social atual, a presente faculdade define sua Visão como “Ser um centro de excelência em educação superior, creditado como instituição de referência nacional de ensino, pesquisa e extensão” e Missão: “Promover uma educação diferenciada, geradora de inovações científicas, tecnológicas e culturais, que possibilite o desenvolvimento do cidadão com visão empreendedora e condições por contribuir com a evolução da sociedade e melhoria da qualidade de vida”.

Ensino superior: aspectos administrativos e pedagógicos



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

De acordo com Luck (2007), os aspectos administrativos de uma instituição de ensino superior se situam no contexto de um conjunto interativo de várias outras dimensões da gestão da educação, onde passam a ser essenciais para o bom desempenho de todos os mecanismos da faculdade. Esses aspectos estão relacionados ao ambiente físico da instituição.

Para Martins (2001, p. 23), os aspectos administrativos estão diretamente ligados ao patrimônio da faculdade, onde este patrimônio deve ser bem gerido, oferecendo condições para que o desenvolvimento do processo pedagógico da instituição mantenha-se com seu padrão de qualidade.

Desta forma, pode-se entender que fazem parte dos aspectos administrativos da faculdade a qualidade das carteiras escolares, a acessibilidade na estrutura da instituição, a estrutura das salas de aula, a biblioteca, condições de equipamentos eletrônicos, a sinalização, limpeza do âmbito educacional, entre outros. Segundo Luck (2007), a instituição deve promover a utilização plena dos recursos e equipamentos disponíveis para o andamento dos processos, bem como cuidar e zelar pela manutenção de todos os bens da faculdade.

Quanto aos aspectos pedagógicos, estes estão ligados à organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da formação dos alunos. De acordo com Debesse e Mialaret (1974), o adjetivo “pedagógico” é diretamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar e organizar os processos de aprendizagem das pessoas, utilizando métodos compatíveis com os resultados pretendidos. Em outras palavras, a Pedagogia é definida como a metodologia da educação. Luck (2007, p. 97) diz que:

Como exemplos de aspectos pedagógicos de uma instituição, temos a pontualidade dos professores em sala de aula, as atividades relativas à coordenação do curso e direção geral da faculdade, a realização de atividades internas e externas que auxiliam nos estudos dos alunos, entre outros.

A autora conclui que qualquer ação pode ter um caráter pedagógico, desde que tenha o sentido de promover a aprendizagem. Segundo Marçal (2001), as principais competências de uma instituição de ensino superior em relação aos aspectos pedagógicos são a promoção da visão abrangente do trabalho educacional e do papel da faculdade na sociedade, bem como a busca contínua da criação de um ambiente estimulante e motivador para seus alunos. A autora também cita que a gestão pedagógica é a mais importante para as instituições do ensino superior, pois está diretamente envolvida na formação dos estudantes.

A faculdade pesquisada possui um projeto pedagógico inovador, voltado para a interdisciplinidade e para uma formação superior de qualidade, com opções de graduação em todas as áreas do conhecimento.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza como sendo de natureza exploratória descritiva, por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, no qual “[...] consiste no estudo de



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações.” (ANDRADE, 2010, p. 122).

A pesquisa de campo foi realizada em uma faculdade privada de Vitória da Conquista, com discentes do 1º semestre do curso de Administração, do turno noturno. A amostra do estudo foi do tipo não-probabilística por exaustão, que de acordo com Mattar (2013), é o tipo de amostra composta por uma seleção de elementos da população, que ao menos em partes são escolhidos pelo pesquisador ou entrevistador no campo.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários compostos por perguntas de múltipla escolha, ou seja, “perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 208).

Os dados foram analisados e computados com o auxílio da ferramenta eletrônica *Excel*, que deu suporte à elaboração de gráficos para representar os resultados obtidos. Desses dados, por meio da literatura utilizada e das observações realizadas, foi feita uma análise que possibilitou responder à problemática da pesquisa, onde se observaram todos os processos e os indicadores relevantes do tema estudado.

Resultados e discussões

O questionário foi aplicado no dia 18 de maio de 2015, sendo entregue às 19:00 horas para o total de 28 alunos e recolhido às 22:00 horas do mesmo dia. Do total de discentes, 22 participaram da pesquisa, sendo que 06 não estavam presentes na sala no horário em que foi feito a devolutiva das questões.

Nos questionários aplicados para os discentes, continham questões ligadas ao perfil de cada estudante, bem como questões relacionadas com o curso, as disciplinas, docentes, coordenação de curso, infra-estrutura e práticas do dia-a-dia da referida faculdade.

No primeiro momento, foram levantadas questões sobre o perfil de cada pesquisado. Posteriormente, foram observadas as percepções acerca dos aspectos pedagógicos e administrativos da faculdade, finalizando com questões sobre a visão geral que cada participante tem da instituição.

Na primeira questão, observou-se que a maioria dos estudantes tem uma idade média entre 17 e 25 anos. 81% dos discentes possuem idade entre 17 e 25 anos. Os 19% restantes declararam possuir entre 25 e 30 anos de idade. Percebe-se que é uma turma formada por jovens. Desses, 52% são do gênero feminino, enquanto 48% são do gênero masculino. A terceira questão foi definida para avaliar se os discentes trabalham ou não durante o período diurno. Do total de alunos entrevistados, 71% declararam que trabalham durante o dia e estudam à noite. O percentual restante, 29% não trabalham, dedicando toda a parte do tempo aos estudos.

A pergunta seguinte foi para saber se os discentes aderiram a algum programa do Governo Federal para iniciar os estudos na referida faculdade ou, se são beneficiados com algum outro projeto. Dos entrevistados, 62% afirmaram que não aderiram a programas do Governo Federal



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

em relação aos estudos; 24% recorreram ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); 9% afirmaram que ganhou uma bolsa de estudos na faculdade e os 5% restantes são correspondentes aos que aderiram ao Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Somando-se a participação de alunos que recorreram a programas do Governo ou ganharam bolsa de estudos, obtêm-se 38% das respostas.

Continuando as questões de levantamento dos perfis dos estudantes, a quinta pergunta realizada foi para saber se eles estudaram o ensino médio em escolas públicas ou privadas. 86% dos estudantes pesquisados estudaram o ensino médio em instituições públicas, enquanto os 14% restantes estudaram em escolas particulares. Com relação às principais dificuldades enfrentadas em matérias oferecidas no ensino médio, os estudantes declararam que Matemática e Física foram as que mais tiveram dificuldades em aprendizagem.

Com 28%, 24% e 19%, Matemática, Física e Química, respectivamente, foram as disciplinas mais lembradas pelos estudantes pesquisados como teor de dificuldade no ensino médio. Língua Portuguesa obteve 14% das respostas, seguidas de Geografia e Geometria, cada uma com 5%. Os outros 5% dos pesquisados afirmaram que não tiveram dificuldades durante o período do ensino médio.

A segunda parte dos questionários foi constituída com perguntas relacionadas ao curso de Administração. Iniciando as questões, foi perguntado se os estudantes conhecem a matriz curricular e se os mesmos sabem quais são os pré-requisitos impostos pela faculdade para o curso. Como resultado, 62% dos estudantes afirmaram que não conhecem a matriz curricular do curso e 38% deles afirmaram que têm conhecimento. Sobre os pré-requisitos, 52% não conhecem e 48% afirmaram conhecer os requisitos necessários para o andamento das disciplinas.

O acesso ao curso de Administração também foi questionado nas perguntas. A maioria dos estudantes afirmaram que escolheram a Administração por acharem que possuem afinidades com a área, correspondendo a 52% dos entrevistados. O segundo motivo mais selecionado obteve 24% das respostas, que são dos discentes que acreditam que o curso de Administração está inserido numa área que possui amplas oportunidades de atuação no mercado de trabalho. 14% dos estudantes disseram que procuram o acesso a concursos públicos com esta graduação e 10% afirmaram que estão inseridos nesta ciência por influência familiar.

A questão seguinte referiu-se à participação em projetos de extensão realizados pela coordenação de curso da faculdade. Sobre os projetos de extensão do curso de Administração da referida faculdade, 81% dos entrevistados afirmaram que nunca participaram de nenhum deles. Já os 19% restantes participaram do projeto denominado Dialogando com o Poder Público. Este projeto é realizado todos os semestres pelos alunos do 6º semestre do curso de Administração, fazendo parte da grade de extensão da disciplina Teoria e Gestão de Empreendimentos Públicos (TGEP).

Questionados acerca dos professores em relação à apresentação e clareza das disciplinas do 1º semestre, os estudantes responderam da seguinte forma: 57% afirmaram que os docentes não foram claros quanto à apresentação das matérias a serem estudadas. Já 43% deles afirmaram que estão satisfeitos com as apresentações dos docentes desta faculdade.



Sobre a grade curricular do semestre, foi abordado se os discentes estão enfrentando dificuldades de aprendizagem nas disciplinas. 57% dos entrevistados afirmaram que estão com dificuldades em Fundamentos do Marketing, 29% responderam Contabilidade Geral e 14% afirmaram que Matemática Básica é a disciplina que estão enfrentando maiores dificuldades.

A fim de descobrir quais os motivos que estão levando esses estudantes a terem dificuldades nas matérias citadas, foi perguntado para eles as principais causas que podem contribuir para que sintam tais dificuldades nestas matérias. 48% dos entrevistados disseram que não conseguem compreender os assuntos que estão sendo abordados pelos professores. Essa questão obteve outras respostas em relação às alternativas que continham no questionário, o que representou 28% das respostas. Os discentes então foram orientados a abordarem os demais motivos que os levam a obter dificuldade na matéria. Entre as respostas, estava o método de ensino abordado pelo docente, a falta de organização na disciplina, a falta de exercícios para facilitar o aprendizado e a pressão que o professor impõe sobre a turma. Já 19% dos entrevistados declararam que não possuem afinidades com a matéria e os 5% restantes não gostam da disciplina abordada.

Em relação ao semestre seguinte, 57% dos discentes afirmaram que vão dar um foco maior nas disciplinas que não tiveram tantas afinidades, buscando, assim, uma maior compreensão dos assuntos abordados. 29% deles declararam que vão continuar os estudos normalmente e os 14% restantes disseram que vão começar a participar dos projetos de extensão.

Em relação ao 2º semestre do curso, 67% dos discentes afirmaram que estão com boas expectativas, 19% disseram que estão com uma expectativa considerada média e 14% afirmaram que estão com ótimas expectativas. Quanto à satisfação do curso até o presente momento, 52% afirmaram que estão satisfeitos com o desenvolvimento. Já 43% declararam que consideram as suas satisfações como razoáveis e 5% dos estudantes afirmaram que não estão gostando do curso até agora.

De um modo geral, foi perguntado qual seria a avaliação dos estudantes sobre o curso de Administração da faculdade. A maioria dos alunos avaliou o curso de Administração como “bom”, representando 57% das respostas. 29% dos discentes o consideraram como “regular” e 14% acham que o curso de Administração desta faculdade pode ser considerado como “ótimo”.

A terceira parte de perguntas foi relacionada aos aspectos administrativos e pedagógicos da faculdade. Foram abordadas questões com relação à estrutura física, bem como seus serviços. A primeira questão foi feita para descobrir por quais motivos os levaram a optar pela referida instituição para realizar seus estudos. A maioria entrevistada afirmou que teve iniciativa própria por escolher esta faculdade para estudar, representando 38% das respostas. A segunda opção mais selecionada afirmou que a escolheu foi por ela ofertar descontos na matrícula e nas mensalidades, o que representa 19% das respostas. Outros motivos ficaram com 14% do total de alunos. Entre esses, estão a questão da logística e a não aprovação no vestibular de uma universidade pública. Os 20% restantes foram divididos em duas opções: boas referências da faculdade e porque ela proporciona o acesso facilitado, com 10% cada.

Foram questionadas as opiniões dos discentes sobre o site da faculdade e suas redes sociais. Acerca das redes sociais, a maioria dos estudantes afirmaram que já tiveram acesso as páginas



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

da faculdade: 52%. Já os 48% restantes disseram que ainda não acessaram as páginas da referida instituição em nenhuma das redes sociais. Sobre o site, foi solicitada a opinião dos entrevistados em relação à utilização, navegação, área do aluno e solicitações. Apenas 5% dos estudantes consideraram o site da faculdade como “bom”. A maioria dos entrevistados o considera como “regular”. Já “ruim” e “péssimo” foram o restante das opiniões dos discentes, com 24% das respostas cada.

Questionados se enfrentaram dificuldades em realizar a matrícula no curso, 62% dos entrevistados afirmaram que não; já os 38% restantes disseram que sim. A questão permitia aos alunos se expressarem quanto as dificuldades enfrentadas ao realizar as matrículas. Os motivos mais citados foram a demora no atendimento e o ajuste com o setor financeiro. Os discentes, então, foram estimulados a avaliarem o setor de atendimento dos alunos. A maior parte dos discentes avaliou a Central de Atendimento ao Aluno (CAA) como razoável. Apenas 5% afirmaram que consideram este setor como “bom”. Já para 24% dos estudantes, a CAA é ruim e outros 24% acham o atendimento da CAA péssimo. A demora e falta de informações foram citadas em algumas respostas do questionário.

Solicitados a avaliar os horários de atendimento dos serviços da faculdade, os estudantes responderam da seguinte maneira: 47% os classificaram como “bons” e 43% “razoável”. Os 10% restantes responderam que acham os horários ruins e/ou péssimos.

Os discentes foram questionados sobre as suas avaliações acerca dos serviços prestados pela coordenação do curso de Administração da faculdade. Do total, 52% avaliaram a coordenação como “boa”, 29% como “razoável” e 19% avaliaram como “ótima”. Um fato positivo para a equipe de coordenação do curso de Administração desta faculdade, pois não houve avaliações negativas perante as opiniões dos ingressantes no curso.

Sobre a comunicação entre faculdade e aluno, os participantes da pesquisa foram instruídos a avaliarem a relação entre instituição e discente. Para 48%, a comunicação da faculdade com seus discentes pode ser considerada como “razoável”. Já 33% dos pesquisados a consideram “boa” e 19% “ruim”.

Já em relação aos serviços da prefeitura de campo (serviços relacionados à limpeza e manutenção de toda a área da faculdade). A maioria dos alunos entrevistados avaliou como “médio”, o que corresponde a 47% das respostas. Para 43% dos discentes, os serviços deste setor podem ser qualificados como “bom”. 5% dos alunos acham que o serviço da prefeitura de campo é “ótimo” e os 5% restantes o consideram “péssimo”.

Quanto às áreas de lazer e convivência da faculdade, 47% as avaliaram como “regulares”; para 43% deles, essas áreas podem ser consideradas como “boas”; 5% avaliaram com ruins e os 5% restantes como péssimas. Na questão seguinte, os alunos foram instruídos a opinarem sobre a estrutura da sala de aula onde realizam suas atividades. Com relação à estrutura da sala de aula disponibilizada para o 1º semestre de Administração, 43% dos estudantes avaliaram-na como “boa”; 24% como “regular” e 33% como “ruim”.

Na questão de avaliação geral da biblioteca, a maior parte dos alunos qualificou a biblioteca como “boa”, caracterizando-se 66% das respostas. 24% deles avaliaram-na como “razoável”.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

5% afirmaram que a biblioteca é “ótima” e outros 5% avaliou como ruim. Posteriormente, os alunos foram questionados sobre qual a avaliação eles fazem do laboratório de informática e suas instalações. Grande parte dos discentes classificou as instalações do laboratório de informática como “regulares”, o que representa 48% do resultado final. 19% acham que as instalações são “boas” e 19% acham que elas são “ruins”. Para 14% dos entrevistados, o laboratório de informática desta faculdade tem “péssimas” instalações.

Na questão sobre segurança, os alunos foram orientados a responder se eles se sentem seguros quando estão realizando suas atividades na sede da instituição. Do total, 48% afirmaram que se sentem mais ou menos seguros; 38% afirmaram que sim, que se sentem seguros dentro da instituição. Os outros 14% disseram que não se sentem seguros.

Por fim, depois de responder questões sobre perfil, curso, aspectos administrativos e pedagógicos, foi realizada a pergunta final, se os ingressantes do curso de Administração desta faculdade, a indicariam para seus familiares e amigos. 81% dos alunos entrevistados afirmaram que “sim”, que indicariam a referida faculdade para familiares e amigos. Já 19% dos alunos disseram que “não”, que não a indicariam.

Considerações Finais

Após o levantamento dos dados, verificou-se que a maioria dos alunos pesquisados possuíam idade entre 17 e 25 anos, do gênero feminino, que trabalhavam durante o dia e não aderiram a nenhum programa do Governo Federal para ter acesso ao ensino superior. Muitos cursaram o ensino médio em escolas públicas e tiveram dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de exatas.

Eles optaram pela Administração por acreditarem ter afinidades com a área. Contudo, percebeu-se que muitos dos discentes chegaram ao curso de Administração sem conhecer a sua matriz curricular. Isso indica que não escolheram o curso criteriosamente pelo que seria ministrado nele, de maneira que, ao se depararem com algumas disciplinas não quais tinham muitas dificuldades, apresentaram indisposição para dar continuidade ao curso.

A apresentação das disciplinas iniciais por meio dos docentes também não foi completamente satisfatória, visto que os discentes apresentaram descontentamento nesse primeiro contato com o curso. Para a turma pesquisada, as disciplinas Fundamentos do Marketing, Contabilidade Geral e Matemática são as que mais apresentam dificuldades de assimilação, de modo que os principais motivos apontados foram a não compreensão do assunto abordado e a falta de afinidade com o conteúdo. Percebe-se que é fundamental a criação de estratégias de apresentação da matriz curricular, bem como buscar alternativas para sanar as dificuldades desses alunos, por exemplo, incentivando a monitoria acadêmica, por alunos veteranos, que possuem maior afinidade com essas disciplinas.

Em relação aos aspectos administrativos da faculdade, os estudantes informaram que não estão satisfeitos com alguns dos que foram propostos, tais como a segurança no ambiente interno da instituição, funcionamento do ambiente acadêmico virtual e, principalmente, com os serviços de atendimento, onde boa parte dos resultados demonstrou pontos negativos. No que tange à segurança, é importante salientar que o ambiente acadêmico deve estar à disposição de toda a



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

comunidade o que não impede, entretanto, que haja a identificação de todos os que adentram as dependências da instituição.

Quanto ao acesso ao site institucional, verificou-se que, por serem alunos de 1º semestre, boa parte ainda não está familiarizada com a plataforma e, por isso, tem tido maior acesso às informações sobre o curso por meio de redes sociais. Tal situação demonstra que a coordenação do curso deve investir em meios que possam levar os discentes até o site por links, informações detalhadas e de fácil acesso.

No que concerne ao atendimento ao aluno, pelos profissionais do CAA, ficou evidente o descontentamento com a prestação do serviço, sendo suas principais reclamações a demora no atendimento e a falta de conhecimento das informações solicitadas. É fundamental que haja uma reestruturação desse setor, posto que este, é o primeiro contato do aluno com a instituição e uma má impressão pode resultar até mesmo em uma desistência de matrícula. Algumas das possíveis soluções para este entrave é a capacitação dos profissionais de atendimento e o agendamento de matrículas e atendimentos diversos, por meio de telefone, site ou na própria recepção do setor.

Faz-se necessário destacar alguns pontos positivos desta análise: as áreas de lazer e convivência, a biblioteca e a estrutura da sala de aula foram bem avaliadas pelos discentes. Em sua maioria, os alunos estão satisfeitos com o curso e coordenação dele, os quais foram avaliados como “bom”. Dentre os principais motivos que os levaram a escolher esta instituição, estão a oferta de descontos na matrícula e em mensalidades.

Com o fim de atrair mais discentes para o curso, seria interessante um foco na divulgação dos projetos das turmas concluintes do curso de Administração, para os alunos do ensino médio da cidade. Isso poderia proporcionar um melhor conhecimento da matriz e dos objetivos do curso, o que, conseqüentemente, os tornaria mais conscientes no momento de escolha profissional. Além disso, a participação da coordenação de curso, em termos de apresentação das atividades, bem como orientação quanto aos pré-requisitos pode ajudar a melhorar o desempenho e desenvolvimento dos alunos.

O curso de Administração tem como objetivo formar profissionais para atuar em praticamente todos os departamentos de uma empresa, seja ela pública ou privada. Assim, as instituições educacionais devem apresentar aos futuros administradores, além do conteúdo teórico, estratégias e recursos para colocar em prática os conhecimentos obtidos. Uma boa alternativa para exercitar o “ser administrador” é por meio de uma Empresa Júnior, no caso em estudo, de maneira a agregar os alunos desde o primeiro semestre, o que possibilitará, principalmente, o maior conhecimento do curso na prática e evitando a evasão.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos da graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRESSER, Luiz Carlos Pereira. “Da Administração Pública à gerencial” in: A reforma do Estado na América Latina e no Caribe: Rumo à uma Administração Gerencial. Brasília: MARE/BID/ONU, de 1996.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA. CRA/BA. Disponível em: <<http://www.cra-ba.org.br/Pagina/58/Historico-dos-Cursos-de-Administracao-noBrasil.aspx>>. Acesso em 24/ABR/2015.

DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston. Tratando das ciências pedagógicas. São Paulo: Editora Nacional/Editora da USP, 1974.

FERNANDES, Ciro Campos. Reforma Administrativa no Brasil: avanços e limites 1995-1998. FGV, 1998.

LESSA, Leslie. A dinâmica do ensino superior na cidade de Vitória da Conquista. Artigo apresentado à Universidade Católica de Salvador – UCSAL. Salvador, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – teoria e prática. Editora do Autor: Goiânia, 2000.

LUCCATO, Rodrigo. Afinal, o que é gestão? Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/afinal-o-que-e-gestao/48847/>>. Acesso em: 27/ABR/2015.

LUCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. A gestão participativa na escola. 2. Ed. Vozes: Petrópolis, 2006.

_____. Dimensão da gestão escolar e suas competências. Disponível em: <http://www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em: 26/ABR/2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARÇAL, Juliane Corrêa; SOUSA, José Vieira de. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Brasília: Consed, 2001.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola? Brasília: Consed, 2001.



35 Anos de Administração no Sertão da Ressaca: histórias, contribuições e perspectivas.

MATTAR, FauzeNajib. Pesquisa: metodologia, planejamento, execução e análise. São Paulo: Atlas, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e Ações Governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

PARO, Vítor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.